

Luiz Marengo, Milonga Abaixo De Mau Tempo

Coisa esquisita, a gadaria toda
Penando a dor do mango com o focinho n'gua
O campo alagado nos obriga reza
No ofcio de quem leva pra enlutar as mgoas
O olhar triste do gado, atravessando o rio
A baba dos cansados afogando a volta
A manha de quem berra no capo do mato
E o brado de quem cerca repontando a tropa

Agarra amigo o lao, enquanto o boi t vivo
A enchente anda danada molestando o pasto
Ao passo que descampa a pampa dos mirris
E a b&#oacutecia que se come, retrucando o tempo
Aparta no rodeio a solido local
Pealando mal e mal o que a razo quiser

Amada...
Me deu saudade
Me fala que a gua t prenha,
Que o porco t gordo,
Que o baio anda solto
E que toda cuscada l em casa comeu...

Coisa mais sem sorte esta peste medonha
Curando os mais bichados, deu febre no gado
No fosse a chuvarada se metendo a besta
Traria mil cabeas com a bno do pago
Dei falta da santinha limpando os peuelos
E do tero de tentos, nas preces sinuelas
Logo em seguidinha semana santa
Vou cego pra barranca, e s&#oacutec; depois vou v-la

Agarra amigo o lao, enquanto o boi t vivo
A enchente anda danada molestando o pasto
Ao passo que descampa a pampa dos mirris
E a b&#oacutecia que se come, retrucando o tempo
Aparta no rodeio a solido local
Pealando mal e mal o que a razo quiser

Amada...
Me deu saudade
Me fala que a gua t prenha,
Que o porco t gordo,
Que o baio anda solto
E que toda cuscada l em casa comeu...

Amada...